

OIKOS

**Revista de
Economia Política
Internacional**

Oikos volume 20, n. 3 • 2021

Rio de Janeiro • Quadrimestral

ISSN 1808-0235 | ISSN VIRTUAL 2236-0484

1. Economia Política - Periódicos

2. Economia brasileira - América Latina



instituto de economia

**PEPI – Pós-graduação em
Economia Política Internacional**

Editor | Editor

Raphael Padula (PEPI/UFRJ)

Chefe da Equipe Editorial | Editorial Team Head

Fernanda Pacheco de Campos Brozski

Equipe Editorial | Editorial Team (PEPI-IE/UFRJ)

Alba Bruna Barbosa Boaventura | Amanda Orguim Simioni | Bruno Do Val | Dominique Marques de Souza | Felipe Gusmão Carioni Fernandes | Fernando Silva Azevedo | Ítalo Barreto Poty | Marcus Vinicius da Silva Tavares | Matheus de Freitas Cecílio | Pedro José Aquino Martinez | Ricardo da Silva Gomes | Sheylla Karolynne Costa Lima | Thiago Ferreira Moreira D'Amato

Conselho Editorial | Editorial Board

Andrés Rivarola Puntigliano (Universidade de Estocolmo) | Antônio Carlos Macedo e Silva (IE/UNICAMP) | Carlos Lessa (em memória) | Carlos Medeiros (PEPI-IE/UFRJ) | Carlota Perez (Tallinn University of Technology, Estonia) | Darc Costa (FEDERASUR) | Eric Helleiner (Universidade de Waterloo, Canadá) | Erik S. Reinert (Tallinn University of Technology, Estonia) | Franklin Serrano (PEPI-IE/UFRJ) | Ha-Joon Chang (Cambridge University, UK) | Jan Kregel (University of Missouri-Kansas City, USA) | José Luís Fiori (PEPI/UFRJ) | L. Randall Wray (University of Missouri-Kansas City, USA) | Marcos Costa Lima (UFPE) | Maria da Conceição Tavares (PEPI-IE/UFRJ) | Nildo Ouriques (IELA/UFSC) | Ricardo Carneiro (IE/UNICAMP) | Theotônio dos Santos (em memória) | Thomas Palley (Economics for Democratic and Open Societies, USA) | Wilson Cano (em memória)

Colaboradores nesta edição | Contributors in this issue

Alexandre Fuccille | Angélica Saraiva Szucko | Angelo Raphael Mattos | Bruno Theodoro Luciano | Cairo Gabriel Borges Junqueira | Camilla Silva Geraldello | Carlos Eduardo Siqueira | Carlos Eduardo Martins | Daniela Cristina Comin Rocha | Flávio Contrera | Hermes Moreira Júnior | Isabela Gerbelli Garbin Ramanzini | Jales Dantas da Costa | Leonardo Granato | Livia Peres Milani | Marina Scotelaro de Castro | Milton Carlos Bragatti | Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos | Pedro Lucas Dutra Salgado | Regiane Nitsch Bressan | Robson Coelho Cardoch Valdez | Tomaz Espósito Neto

Produção editorial

Tikinet

As posições expressas em artigos, ensaios ou qualquer outro trabalho assinado, são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

NOTA DOS ORGANIZADORES 05**ARTIGOS**

- Capital transnacional y disputa hegemónica en el Mercosur: una aproximación crítica desde la Economía Política Internacional**
Jorge Damián Rodríguez Díaz 09
- Regionalismo inercial: contribuições da Cultura Política e da Economia Política Internacional para a compreensão do Mercosul**
Sofia Isabel Vizcarra Castillo e Nadia Barbacovi Menezes 32
- A Diplomacia do Mito Conspiratório: anti-globalismo vs pragmatismo na Política Externa de Bolsonaro para a integração Sul-Americana**
Diego Trindade D'Ávila Magalhães e Laís Forti Thomaz 52
- A estratégia “kamikaze” bolsonarista: perspectivas sobre as relações do Brasil com a China e com o Mercosul**
Marcelo de Moura Carneiro Campello 74
- Desenvolvimento com justiça social no Mercosul: os propósitos do Tratado de Assunção e a experiência em tempos de “onda rosa”**
Camila De Mario, Regina Laisner, Guilherme Ferreira e Paula Pavarina 94
- A trajetória da participação social no Mercosul: o impasse entre sociedade civil e Estado nos últimos trinta anos**
Lucas Ribeiro Mesquita 114
- Trinta anos de integração produtiva do setor farmacêutico: uma miragem ou uma possibilidade?**
Lia Hasenclever, Eduardo Manhães e Caroline Miranda 133

ORGANIZERS' NOTE 05

ARTICLES

Transnational capital and hegemonic dispute in Mercosur:
a critical approach from the perspective of
International Political Economy
Jorge Damián Rodríguez Díaz 09

Inertial Regionalism: contributions from Political Culture and
International Political Economy for understanding Mercosul
Sofia Isabel Vizcarra Castillo e Nadia Barbacovi Menezes 32

The Conspiracy-Myth Diplomacy: anti-globalism vs
pragmatism in Bolsonaro's foreign policy for
South American integration
Diego Trindade D'Ávila Magalhães e Laís Forti Thomaz 52

The bolsonarista "kamikaze" strategy: perspectives on Brazil's
relations with China and with Mercosur
Marcelo de Moura Carneiro Campello 74

Development With Social Justice In Mercosur:
The Purposes Of The Treaty Of Asuncion And The
Experience In Times Of The "Pink Tide"
Camila De Mario, Regina Laisner, Guilherme Ferreira e Paula Pavarina 94

The trajectory of social participation in Mercosur: the impasse
between civil society and the State in the last thirty years
Lucas Ribeiro Mesquita 114

Thirty Years of Productive Integration in the
Pharmaceutical Sector: a Mirage or a Possibility?
Lia Hasenclever, Eduardo Manhães e Caroline Miranda 133



Nota dos organizadores | Organizers' note

Dossiê: 30 anos do Mercosul

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) conformou um novo subsistema regional. Criado em 26 de março de 1991 pelo Tratado de Assunção, ele representou uma reação criativa do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai às transformações sistêmicas em curso desde meados da década de 1980 no capitalismo histórico. No momento de sua criação, dois fatores foram decisivos: no plano geopolítico, a Iniciativa para as Américas, lançada em junho de 1990 pelo executivo dos Estados Unidos; e no plano geoeconômico, o aprofundamento da “segunda onda do regionalismo”.

O Mercosul inovou em relação às tentativas anteriores de integração na região ao ser pensado como espaço para a formulação de novas estratégias de desenvolvimento, instituiu uma Tarifa Externa Comum e dotou-se de uma personalidade jurídica internacional, permitindo aos seus integrantes realizarem discussões conjuntas nos fóruns internacionais. Nessas três décadas, o Mercosul tornou-se um dos principais processos de integração regional da América Latina.

As sucessivas crises econômicas ao longo dos anos 1990 (México, Ásia, Rússia, Brasil, Argentina) debilitaram as relações entre os sócios do Mercosul. Em sua primeira década de existência, o ano de 1999 pode ser considerado um dos mais críticos para o acordo regional devido a abrupta desvalorização do real. Temendo uma avalanche de produtos brasileiros, o governo argentino recorreu a mecanismos protecionistas, violando assim parte do acordo que instituiu o Mercosul. A situação piorou para o acordo regional quando a Argentina entrou em profunda crise econômica e social, durante o curto governo do presidente Fernando de la Rúa em 2000.

A segunda década do Mercosul transcorreu em grande parte sob os governos da chamada onda progressista e dos primeiros anos do super ciclo das *commodities*. As expectativas eram de que o processo de integração pudesse avançar uma vez que as políticas externas desses governos, sobretudo, do Brasil e Argentina, sublinhavam a importância de se fortalecer a integração regional para além da dimensão econômica-comercial. Foi nesse período que se instituiu o Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), para mitigar as assimetrias; lançou-se as bases para a participação social e o regionalismo aberto perdeu impulso, entre outros. No entanto, considerando os objetivos do Tratado de Assunção (1991), tais como a coordenação de políticas macroeconômicas, a livre circulação de capitais, pessoas e mercadorias, a agenda do Mercosul avançou pouco nesses compromissos.

Após a crise de 2008, a presença chinesa ampliou-se na região e os Estados Unidos sob a liderança de Barack Obama (2009-2017), engajaram-se em dois mega-acordos (TPP e TPIP). Em 2011 foi criada a Aliança do Pacífico e em 2014 a crise econômica abateu-se sobre as principais economias da região. Com a eleição de Mauricio Macri em 2015 na Argentina e a eleição de Bolsonaro no Brasil em 2018, a agenda neoliberal se fortaleceu. Ambos governos passaram a apostar na finalização das negociações do acordo com a União Europeia como meio para projetar suas políticas internas. O Brasil, ao buscar o alinhamento incondicional com os Estados Unidos, acabou por relegar o processo de integração a um lugar menor em sua agenda externa.

No entanto, ao completar trinta anos, o balanço do Mercosul é positivo. O desencontro entre as políticas externas dos seus países gera impasses na agenda do acordo regional e conflitos entre os seus membros. A publicação deste Dossiê sobre os 30 anos do Mercosul pela Oikos visa contribuir para o entendimento de alguns desses conflitos, mas também busca analisar outras dimensões do processo de integração regional.

O artigo de Jorge Damián Rodríguez Díaz “Capital transnacional y disputa hegemónica en el Mercosur: una aproximación crítica desde la economía política internacional” analisa o papel do capital transnacional na origem e institucionalização do Mercosul tendo a indústria automobilística como estudo de caso.

O artigo de Sofia Isabel Vizcarra Castillo e Nadia Barbacovi Menezes fecha o dossiê. Em “Regionalismo inercial: contribuições da Cultura Política e da Economia Política Internacional para a compreensão do Mercosul”, as autoras propõem um modelo de estudo do regionalismo, tendo como base o Mercosul, a partir da Economia Política Internacional e da Cultura Política. O resultado é a construção de um modelo de estudo do regionalismo a partir de três dimensões analíticas apresentadas: i) Desenho institucional; ii) Proposição da Economia Política Internacional; iii) Cultura Política Regional, com ênfase nos aportes teóricos das duas últimas. Esse modelo de análise aplicado ao estudo de caso – Mercosul – sugere como resultado um regionalismo inercial.

A política externa de Bolsonaro para a região é analisada por Diego Trindade d’Ávila Magalhães e Laís Forti Thomaz em “A Diplomacia do Mito Conspiratório: anti-globalismo vs pragmatismo na Política Externa de Bolsonaro para a integração Sul-Americana”. Para eles, no debate sobre o papel da integração sul-americana, a maioria dos estudiosos e atores políticos que vêm tomando e / ou influenciando as decisões de política externa no Brasil considerou a integração regional um instrumento para alcançar os interesses pragmáticos brasileiros. No entanto, os formuladores da política externa brasileira de Jair Bolsonaro, entre 2019 e o início de 2021, não se envolveram nas questões práticas desse debate, enterrando a Unasul e pode ter desagradáveis consequências para o Mercosul. Por que e como a Diplomacia do Mito Conspiratório de Bolsonaro afetou a integração sul-americana? O trabalho discute como as iniciativas de integração sul-americanas contribuem para os interesses pragmáticos brasileiros em matéria de autonomia, desenvolvimento e segurança. Baseia-se no conceito de comunidade epistêmica e comunidade de política externa no Brasil para explicar o apoio anterior do país à integração regional e as contradições das relações exteriores brasileiras sob o governo de Bolsonaro.

As relações Brasil-China-Mercosul é discutida por Marcelo de Moura Carneiro Campello em “A estratégia “kamikaze” bolsonarista: perspectivas sobre as relações do Brasil com a China e com o Mercosul”. De acordo com o autor, a estratégia “kamikaze” bolsonarista é uma narrativa discursiva de caráter sinofóbico que pode influenciar a busca por outros mercados pela China, o maior parceiro comercial do Brasil desde 2009. Tal estratégia também envolve a marginalização do Mercosul pela agenda político-econômica brasileira nos últimos anos. A partir de uma breve crítica sobre o denominado fenômeno bolsonarista e pelas questões que envolvem o incremento do “apetite” chinês pelas *commodities* brasileiras, pretende-se discutir as motivações e

os riscos da acentuação da dependência econômica nacional em relação à China, sobretudo em tempos marcados por sucessivos ataques por parte da gestão Bolsonaro. O artigo também analisa os impactos da falta de um projeto de Estado brasileiro no tocante a uma política industrial que incentive a competitividade das empresas do país no mercado interno e no próprio Mercosul, inclusive para afastar a concorrência chinesa, e refletir sobre as múltiplas consequências da perda de influência geopolítica e geoeconômica do Brasil frente aos vizinhos do Mercosul, o espaço de atuação mais relevante da política externa e dos setores econômicos mais modernos do país.

Em “Desenvolvimento com justiça social no Mercosul: os propósitos do Tratado de Assunção e a experiência em tempos de “onda rosa”, Camila De Mario, Regina Laisner, Guilherme Ferreira e Paula Pavarina analisam como a conjuntura político-econômica da América do Sul no início deste século provocou alterações na compreensão sobre os objetivos da integração regional, que passou a se constituir como um mecanismo de debate, criação e implementação de políticas sociais. Os autores iniciam com uma reflexão teórica dos conceitos de desenvolvimento e justiça social, seguida da análise da construção e trajetória do bloco, e por último, fazem uma análise exploratória dos pressupostos teóricos vinculadas aos setores de agricultura familiar, saúde e educação no período de 2003-2016, ao longo da “onda rosa”.

O artigo de Lucas Ribeiro Mesquita “A trajetória da participação social no Mercosul: o impasse entre sociedade civil e Estado nos últimos trinta anos” faz uma análise histórica da participação social no Mercosul a partir da compreensão das características e condições desse processo ao longo das últimas três décadas. A hipótese do autor é que a participação da sociedade civil no bloco nas últimas três décadas apresenta um impasse na sua trajetória: por um lado, a participação social no Mercosul é resultado de demandas da sociedade civil por criação de espaços participativos regionais e domésticos, os quais encontram respaldo nas políticas governamentais e são, inclusive, reforçados com a criação de instituições participativas domésticas para a atuação social nas agendas regionais; mas, por outro lado, essas instituições participativas não se sustentam por si devido à ausência de institucionalidade que garanta a sua permanência em mudanças de governos, tornando a participação social no bloco dependente da decisão dos Estados em incentivar ou retroceder os processos de participação social.

A integração produtiva é o tema do artigo de Eduardo Manhães, Lia Hasenclever e Caroline Miranda intitulado “Trinta anos de integração produtiva do setor farmacêutico: uma miragem ou uma possibilidade?” As/os autoras/es analisam como evoluiu o comércio internacional de produtos farmoquímicos, farmacêuticos e vacinas estabelecido pelo Brasil com os países do mundo e, especificamente, com os países membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul) após 30 anos da sua criação. Os resultados mostram que o comércio brasileiro de produtos farmoquímicos e farmacêuticos possui significativa dependência produtiva de países desenvolvidos, fragilizando sua posição como ofertante desses produtos. Por sua vez, nas transações intra-Mercosul o país se posiciona como um importante player no que tange o fornecimento de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, incluindo vacinas.



Agradecemos a acolhida da nossa proposta pelo Editor da Revista Oikos, Professor Raphael Padula assim como a todos que submeteram trabalhos para esta edição e aos pareceristas que contribuíram para que este volume fosse concretizado. Um agradecimento especial à Fernanda por todo o apoio e a dedicação na elaboração desta edição.

Boa leitura!

*Roberto Goulart Menezes (Instituto de Relações Internacionais da UnB) e
Karina Lilia P. Mariano (Unesp).*